









	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	70.966,7	-2,81%	70.801
Índice Futuro	71.200	-1,04%	70.893
Dólar Futuro	5.260,5	0,89%	5.264,67

Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 09:30  USD Exportações 208,60B
- . 09:30  USD Importações 253,90B
- . 09:30  USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 3.500K 3.283K
- . 09:30  USD Balança Comercial (Fev) -40,00B -45,30B
- . 11:00  USD Encomendas à Indústria (Mensal) (Fev) 0,2% -0,5%
- . 22:45  CNY PMI do Setor de Serviços Caixin (Mar) 26,5

Escalada do dólar reverte queda nos juros futuros

Depois de experimentarem mínimas pela manhã, com aumento das apostas em um corte maior da Selic (de 50 pontos-base, para 3,25%), os contratos curtos do DI recuperaram prêmios sintonizados à escalada do dólar, que já bateu R\$ 5,2741. As projeções cada vez mais pessimistas para a economia, sob o impacto do coronavírus, confundem as expectativas para a política monetária e causam volatilidade nos juros futuros, mas, junto

do tombo do PIB, a alta ininterrupta do dólar também embaralha as estimativas para a inflação. O risco de estagflação começa a surgir nos cenários e já divide opiniões sobre os próximos passos do Copom. Divulgado hoje cedo, o IPC-S subiu 0,34% em março, de queda de 0,01% em fevereiro, acima do teto das estimativas do mercado (0,33%). Já o resultado da produção industrial de fevereiro (+0,50%), bem melhor que a mediana em pesquisa **Broadcast** (-0,40%), é um dado de retrovisor e não influencia. No fechamento, o DI para jan/21 projetava 3,250% (de 3,233%); jan/22, 4,210% (de 4,051%); jan/23, 5,500% (de 5,302%); jan/25, 6,970% (de 6,753%); e jan/27, 7,730% (de 7,482%). (Rosa Riscala)

Dólar mantém escalada com exterior e atuação tímida do BC

O rápido avanço da epidemia de coronavírus nos EUA, que já projetam até 240 mil mortes e entraram nas duas semanas mais difíceis e “dolorosas”, mantém os mercados em NY deprimidos e na defensiva. O presidente do Fed de Boston, Eric Rosengren, previu hoje que a economia americana terá dois trimestres consecutivos de recessão e, ainda, que o efeito de longo prazo dependerá de como as autoridades e a população vão lidar com a questão de saúde. Neste nível de incertezas, a procura pelo dólar volta a ocorrer em escala global, com alta generalizada da moeda ante os rivais e os emergentes. No Brasil, onde a crise é mal conduzida pelos governantes, embora tenha causado um bom alívio o tom mais moderado do presidente Bolsonaro, a pressão sobre o dólar é ampliada pelos riscos políticos e fiscais, além da fuga de capital, enquanto o BC mantém uma atuação tímida no câmbio. Hoje, chamou leilão no spot apenas quando o dólar superou R\$ 5,27 (R\$ 5,2741 na máxima), vendendo US\$ 645 milhões. A entrevista de Roberto Campos Neto à **CNN Brasil**, ontem à noite, quando mostrou tranquilidade com a escalada do dólar, também ajuda a impulsionar as cotações. Segundo ele, não é objetivo do BC administrar um nível de taxa de câmbio, que é flutuante. No fechamento, o dólar subia 1,27%, a R\$ 5,2628. (Rosa Riscala)

Sangria continua com o pavor da pandemia

Aversão total ao risco foi a palavra de ordem hoje, com o aumento de casos e mortes no estado de Nova York e com a preocupação de Donald Trump, que ontem afirmou que os americanos precisam se preparar para um período doloroso. Além disso, o ADP do setor privado americano mostrou menos perda de empregos, mas foi medido só até 12 de março, e os dados da indústria confirmaram contração em março. Os dados sobre o coronavírus estão mesmo preocupantes nos EUA. Os casos no estado de Nova York cresceram 7.917 de ontem para hoje, para 83.712; em NYC, houve 4.300 novos casos. O total de mortos é de 1.941. Isso em um país rico e a OMS vêm alertando para os riscos

das nações mais pobres. Em Nova York, o Dow Jones fechou em queda de 4,44%, aos 20.943,51 pontos; o S&P 500 caiu 4,41%, para 2.470,50 pontos; e o Nasdaq recuou 4,41%, para 7.360,58 pontos. Em São Paulo, o Ibovespa fechou em baixa de 2,81%, aos 70.966,70 pontos, com volume financeiro fraco de R\$ 21,7 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

Small Caps: construção e varejo despencam em bloco, com agravamento da crise no radar

A perspectiva de recessão que assombrou os mercados hoje, após fala pessimista de Trump e estimativas sobre a duração maior da pandemia, levou setores a tombos em bloco no índice SMLL. Construtoras, que estariam vislumbrando aumento de financiamento com os atuais juros baixos, estão hoje fechando estandes e postergando lançamentos, em meio a projeções de queda no PIB, no qual o setor responde por 4%, e aumento do desemprego, que afugenta os consumidores. Eztec ([#EZTC3](#)), -12,83%; Tenda ([#TEND3](#)), -6,30%; BR Properties ([#BRPR3](#)), -4,26%; Direcional ([#DIRR3](#)), -6,92%; Even ([#EVEN3](#)), -9,17%; Gafisa ([#GFS3](#)), -1,84%; Tecnisa ([#TCSA3](#)), -4,05%; Trisul ([#TRIS3](#)), -11,72%. O varejo, impactado por tudo o que está aí e, de tabela, pela construção civil, perdeu ainda mais fora no Ibovespa. Marisa ([#AMAR3](#)) caiu 11,09%; Guararapes ([#GUAR3](#)), -9,26%; Centauro ([#CNTO3](#)), -12,72%; Alliansce Sonae ([#ALSO3](#)), -6,43%. Um destaque positivo foi para o setor de frigoríficos, com alta do dólar, provável retomada da China e aumento de demanda de carne brasileira. Minerva ([#BEEF3](#)) virou para alta de 3,77%. O SMLL fechou em queda de 4,22%, aos 1.627 pontos. (Ana Katia)

Repercussões do coronavírus abatem todos os setores

Vai sobrar para todo mundo o efeito do coronavírus na economia. Hoje, entre os destaques de perdas, sobressaíram-se os bancos, que vão sofrer bastante. A Fitch alertou que a crise deve aumentar a concentração do setor bancário e reduzir o número de agências; vai ainda crescer a inadimplência de bancos médios e a rentabilidade vai sofrer. Resultado do que já se pressentia: Banco do Brasil ON ([#BBAS3](#)) fechou em queda de 4,23%; BTG Unit ([#BPAC11](#)) -9,75%; Bradesco ON ([#BBDC3](#)) e PN ([#BBDC4](#)) caíram 4,36% e 4,38%, respectivamente. Itaú Unibanco PN ([#ITUB4](#)) perdeu 7,26% e Santander Unit ([#SANB11](#)) recuou 7,24%. As incertezas quanto à extensão das quarentenas em vários lugares do país continuaram a detonar as ações ligadas ao turismo. Não à toa, foram as maiores quedas do Ibovespa. Azul PN ([#AZUL4](#)) levou um tombo de 15,38%, CVC ON ([#CVCB3](#)) -15,32% e Gol PN ([#GOLL4](#)) -12,23%. Mesmo caso foi das varejistas, com algumas exceções. Lojas Renner ON ([#LREN3](#)) cedeu 3,90%, Magazine Luiza ON ([#MGLU#](#)) -3,87% E Via Varejo ON ([#VVA3](#)) -11,93%. Quanto às siderúrgicas/mineradoras, predominou o pessimismo. Além da previsão de menor

demanda global, o minério de ferro fechou em baixa de 1% em Qingdao, cotado a US\$ 82,49 por tonelada. CSN ON (#CSNA3) caiu 2,01%, Gerdau PN (#GGBR4) -4,78%, Gerdau Metalúrgica (#GOUA4) -4,09%, Usiminas PNA (#USIM5) -4,67%. (Márcia Pinheiro)

Operações finalizadas em 01/04/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
25/03/2020	01/04/2020	ENAT3	600	9.03	8.48	R\$ (330,00)
31/03/2020	01/04/2020	CEAB3	900	6.39	6.84	R\$ 405,00
31/03/2020	01/04/2020	BBAS3	200	26.25	27.87	R\$ 324,00
26/03/2020	01/04/2020	CESP6	200	25.60	25.24	R\$ (72,00)
31/03/2020	01/04/2020	HAPV3	200	39.80	42.97	R\$ 634,00
					Total	R\$ 961,00

Operações iniciadas em 01/04/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

